

----- SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA AJUDA  
REALIZADA NO DIA DEZOITO DE SETEMBRO DE DOIS MIL E VINTE E  
QUATRO -----

----- **ATA NÚMERO TREZE** -----

----- (Mandato 2021-2025) -----

----- Aos dezoito dias do mês de setembro de dois mil e vinte e quatro reuniu, na sua Sede, sita na Calçada da Ajuda número duzentos e trinta e seis, a Assembleia de Freguesia da Ajuda, sob a presidência da sua Presidente efetiva, Sandra Paula Ferreira da Silva Alves, coadjuvada por Carlos José Reis Fonseca, Primeiro Secretário em Exercício, e por Carla Susana Gomes Martins Correia, Segunda Secretária em exercício.

----- Com a seguinte ordem de trabalhos:-----

----- A. Intervenções do público;-----

----- B. Antes da Ordem do Dia;-----

----- C. Ordem do Dia:-----

----- I. Aprovação da ata da 12.<sup>a</sup> sessão da Assembleia de Freguesia;-----

----- II. Apreciação da informação escrita do Presidente da Junta de Freguesia,-----

----- III. Autorização de celebração de Contrato de Delegação de Competências de Atividades de Animação e Apoio à Família entre o Município de Lisboa e a Freguesia – Proposta nº 368/2024;-----

----- IV. Autorização de celebração de aditamento ao protocolo entre a Junta de Freguesia e a ANIMALIFE – Deliberação JF nº 363/2024;-----

----- V. Autorização de celebração de aditamento ao protocolo entre a Junta de Freguesia e a Agarrar Exemplos – Deliberação JF nº 365/2024:-----

----- VI. Autorização da celebração de contrato de locação financeira automóvel (Leasing) – Deliberação JF nº 367/2024;-----

----- VII. Alteração da Tabela Geral de Taxas – Deliberação JF nº 370/2024;-----

----- Assinaram a “Lista de Presenças”, para além dos mencionados, os seguintes Membros:-----

----- **Do Partido Socialista (PS):** – Maria João Pereira Antunes Coelho Jorge, Jorge Fernando de Almeida Pimenta e Nuno Filipe de Sousa Reis e Paulo Fernando Almeida Pereira.-----

----- **Da Coligação Democrática Unitária (CDU):** – Hugo Lourenço dos Anjos Rodrigues e Sandra Isabel Pinheiro Moreira de Almeida.-----

----- **Do Bloco de Esquerda (BE):** Nuno Miguel Guerreiro Nunes Veludo.-----

----- Faltaram à reunião os seguintes Membros:-----

----- Olga Catarina Peixoto Cruz, que justificou a sua ausência e foi substituída por Nuno Reis.-----

----- Ana Filipa Rodrigues Nunes Trem, que justificou a sua ausência e não foi substituída.-----

----- Luis Paulo Carvalho Baía de Almeida, que justificou a sua ausência e não foi substituído.-----

----- Às vinte e uma horas, constatada a existência de *quórum*, a **Senhora Presidente da Assembleia declarou aberta a reunião.**-----

----- Informou que o Eleito Pedro Isidoro renunciou ao mandato, por motivos de ordem pessoal e profissional. A pessoa que se apresentava para substituição na lista e passava a estar como efectivo era o Eleito Jorge Pimenta.-----

----- Verificando-se um lugar vago na Mesa, perguntou se alguém propunha um nome para ocupar esse lugar na Mesa.-----

----- **Membro Maria João Jorge (PS)** disse que a bancada do Partido Socialista propunha a eleita Carla Correia para ocupar o lugar na Mesa.-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** submeteu à votação, por voto secreto, a **eleição da Membro Carla Correia para integrar a Mesa**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- (Eleita Carla Correia ocupou o seu lugar na Mesa na qualidade de Segunda Secretária em Exercício) -----

----- PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO -----

----- **Freguês Carlos Ribeiro** fez a seguinte intervenção: -----

----- *“Boa noite a todos. Venho falar de novo do centro intergeracional para dizer que fiquei muito triste, magoado, desiludido com o apoio deste Executivo e não sei se os partidos aqui presentes, representados, tiveram conhecimento desta concentração em junho, junto ao Hospital Militar de Belém.* -----

----- *Não entendemos é que ao longo de cinco anos propusemos concentrações por meios humanos e corte temporário de trânsito e nunca conseguimos ter o aval deste Executivo e dos partidos aqui representados na Assembleia de Freguesia. Porquê agora esta abertura, passados cinco anos? Os verdadeiros motivos para isto ter acontecido não são muito convincentes. Por isso não aceitei e já tomei uma decisão pessoal.* -----

----- *Em face deste apoio, que foi dado a 100% pelo Executivo, venho pedir em nome da Comissão de Moradores da Ajuda o vosso apoio e a mesma disponibilidade e convidar todos os partidos aqui representados para estarem presentes na concentração no Hospital Militar no dia 5 de outubro, que é a implementação da República, pelas 10 horas, cujo objetivo é reforçar a necessidade urgente do centro intergeracional e a falta de resposta a questões colocadas pela comissão a diversas entidades.* -----

----- *O segundo ponto, também que já abordei antes das eleições de 2021, é muito semelhante a este de 2021 com o centro intergeracional. Cada vez que existe uma atividade, um passeio da Junta Freguesia, eu ali no Largo da Boa Hora fico com os cabelos em pé, com os comentários que não vou aqui citar.* -----

----- *Na altura solicitei, antes das eleições de 2021, que os critérios de pagamento fossem considerados os rendimentos de cada pessoa. Não é possível que uma reforma de 400 euros e outra de 1.200 paguem o mesmo valor. Quando todos os dias se fala em justiça social, aonde está ela? Já falei com alguns participantes e ainda não encontrei ninguém que não concordasse que os valores fossem diferentes.* -----

----- *Na altura, e estamos a falar de 2021, antes das eleições, dei o exemplo da Freguesia do Lumiar, cujo Executivo na altura era do Partido Socialista, que tinha este diferencial consoante os rendimentos. Hoje, à data de hoje, já confirmei que o Executivo, toda a política, os processos são os mesmos. Pagam para as creches, paga consoante os valores no escalão no escalão, que é o termo correto.* -----

----- *Como o dinheiro é de todos, é escasso e deve ser usado a favor dos mais desfavorecidos.* -----

----- *Também, realmente faz-me conclusão, que é comum a todas as Freguesias, praticamente, tudo isto começa aos 55 anos, quando as pessoas estão a trabalhar. Só se vê pessoas com alguma deficiência, quando a idade de reforma para 2024, sem penalização são 66 anos e 7 meses, que todos os anos os governos vão sempre atualizando.* -----

----- *Era só isso, muito obrigado.*” -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que já tivera oportunidade de várias vezes ter conversas com o Senhor Carlos Ribeiro sobre esses assuntos, mas quando colocava a questão tinha o maior gosto em falar sobre ela. -----

----- O desafio que o Senhor Carlos Ribeiro fez várias vezes na Assembleia de cortar estradas e fazer manifestações, esperava que compreendessem, já tinha dito isso várias



vezes, nunca poderia ser aceite por uma instituição, uma Junta de Freguesia e uma Assembleia não cortavam estradas e não convocavam manifestações. -----

----- Pelo menos enquanto ali estivesse tinha a certeza que com o Executivo estariam sempre ao lado daqueles que defendiam ações a favor da Freguesia. Naquele caso achavam que era uma ação a favor da Freguesia e por isso apoiavam. -----

----- Aquela que o Senhor Carlos Ribeiro colocou ali do centro intergeracional, estariam ao lado para apoiar. Tinha um convite para o 5 de Outubro na Praça do Município, mas arranjaria quem o substituísse para poder estar a apoiar, porque achava importante estar ao lado da população. Estaria sempre ao lado, ou pelo menos que achasse na sua avaliação, sempre ao lado da população. -----

----- Se gostava ou não, se havia outro tipo de ações, se já fez ou ia fazer, parecia ser absolutamente irrelevante. Se aquilo que propunha, se avaliava que era a favor da população, lá estaria. -----

----- Sobre os passeios da Junta de Freguesia, não faziam passeios para pobrezinho, era isso que os diferenciava. Faziam passeios para a população e tinham gosto em ir os que não conseguiam e aqueles que até conseguiam, mas iam juntos na camioneta ao lado uns dos outros e cumprimentavam-se e no dia a seguir continuavam-se a falar na Freguesia. Era uma lógica diferente. -----

----- Também podia ser para quem não conseguia pagar o almoço e levavam a almoçar. Também tinham alguns programas dentro desse âmbito, mas esse não era o âmbito. Não era quem tinha inventado, ao chegar já era essa a lógica da Freguesia e até quando o Partido Socialista chegou já era essa a lógica da Freguesia. -----

----- Estavam no direito a não concordar, mas achava que numa Freguesia envelhecida, onde cada vez eram menos os naturais da Ajuda, os que estavam lá há menos tempo, ter espaços onde pudessem ir todos, onde se pudessem cumprimentar, onde pudessem partilhar ideias, parecia-lhe muito positivo. Ali normalmente era acusado de ser poupado e de não gastar dinheiro, era por isso que tinham para algumas coisas, naquele caso usavam para benefício e para desenvolvimento comunitário, que achava ser os objetivos daquelas ações. -----

----- **Freguês Paulo Ramos** fez a seguinte intervenção: -----

----- *“Eu nem sei como é que hei-de começar isto, a não ser um pedido de desculpa aos ajudenses e a esta Assembleia, porque eu, como segundo membro da lista do CDS, não fui contactado. Não via ali ninguém, não fui contactado. Mais uma vez, pelos vistos, as pessoas que tinham coluna vertebral não podiam representar os seus eleitos. Era uma vergonha, estava envergonhado, mais uma vez isso não era gente de se fiar. -----*

----- *Começando por problemas da Freguesia, a sinalização colocada na Estrada Pedro Teixeira com a Rua Raúl Proença, para os destinos que a Avenida Helen Keller podia levar. Os condutores mais distraídos costumavam entrar, já não era a primeira vez, pela Rua Raúl Proença em sentido contrário. Eu mesmo já tive quase uma situação de acidente porque o placard foi colocado na Rua Raúl Proença, este mesmo placard impede a movimentação de pessoas com mobilidade reduzida e deveria ser transferido para o outro lado da estrada, no Bairro da Guarda, que é visível para quem vem de cima e aí sim, indicará o destino correto. -----*

----- *No dia que foram instalar isto, eu falei para a Câmara Municipal de Lisboa e até agora, mais uma vez, não foi feito nada. O perigo continua. -----*

----- *Paragens da cidade niversitária, as paragens são manifestamente pequenas para o número e para a população que ali usa e os próprios alunos estão desabrigados em dias de chuva. Eu mesmo nesta Assembleia, quando substituí o nosso colega Nuno, falei-lhe do assunto. Estão lá duas paragens em cada lado e foi referido que seria levado em consideração quando colocassem as novas paragens. Nada foi feito, mas*

vieram inaugurar umas passadeiras que já estavam lá plantadas, prlos vistos era mais importante. -----

----- Eu verifiquei que esta semana as estradas que atravessam o Monsanto estão encerradas e gostaria de saber porquê. Os direitos constitucionais à livre movimentação pelo território nacional, o meu, o vosso, o de todos os portugueses, está a ser violado. A Câmara Municipal de Lisboa está a impedir a livre circulação pelo território nacional? É preparação para algum lockdown climático? Ou será pela não limpeza da mata, que continuou há anos a acumular carga térmica, com as... caídas? E com qualquer esquecimento na Câmara Municipal? Não é por falta de aviso, pois quando fui contactado, por engano, pelo gabinete do Vereador Ângelo Pereira coloquei essa questão e responderam que era a natureza a funcionar. Era normal. Mais uma vez, os particulares, nós os particulares, somos obrigados e bem, saliento, a limpar o nosso terreno. -----

----- A Câmara Municipal, o seu Presidente e a sua Vereação, pelos vistos julga-se que está acima da Lei. Quando o Parque de Monsanto será limpo? Qualquer terreno particular tem de ser limpo, porque não a Câmara Municipal de Lisboa cumprir as suas normas de segurança? -----

----- Mais uma vez os habitantes do Alto da Ajuda continuam à espera das respostas aos e-mails ou para ter um telefone indicado pela Vereadora. As reuniões prometidas não se deram, as alterações ao projeto que nos foi prometido não foram concretizadas e a obra está parada. Mais uma vez, a Câmara Municipal de Lisboa e os seus Vereadores mentiram e fizeram tábua rasa das promessas, tal como fizeram no 2 de Maio, com armaduras de prédios a verem-se, ou, em pleno século XXI, o Casalinho da Ajuda com esgoto a céu aberto, no século XXI. Mas quando um Presidente é mentiroso e mente descaradamente, o que não fará um Vereador? Porque, pelos vistos, a sua Vereadora foi lá e ignorou. -----

----- Qual é o ponto da situação? O Senhor Presidente esteve na reunião, ouviu, como todos, os problemas e as mentiras. Peço desculpa, eu queria dizer as promessas. A palavra honrada da Vereadora e do Presidente da GEBALIS. O que será feito? -----

----- Falando em mentiras, centro intergeracional, certo que não vale a pena chamar de mentiroso ao Senhor Engenheiro Carlos Moedas, pois já passaram vários anos da sua promessa feita aos membros da sua lista, que eu me incluo, e à população em campanha. Está à vista a todos. Vamos ter um centro de processamento de refugiados, mas não é disso que eu quero falar. Pelo que eu sei, andam por aí a aproveitar este trabalho do Senhor Carlos, da Comissão de Moradores, e da petição em conversas paralelas. Eu não acredito que isto esteja a acontecer. -----

----- Senhores Presidentes e Membros desta Assembleia, que a Câmara Municipal de Lisboa prefira imitações que se vendem por 30 dinheiros, por eletrodomésticos, por obras do “querido mudei a casa”, é da responsabilidade deles, única e exclusiva da Câmara Municipal de Lisboa. Até à data e mais uma vez faltando à palavra, tanto pelo Senhor Carlos Moedas, como pela Vereadora Sofia Athayde, a Câmara Municipal de Lisboa não contactou a Comissão de Moradores, nem agendou nenhuma reunião com a mesma. Ou seja, não houve qualquer ou algum contacto da Câmara Municipal de Lisboa com a Comissão, os ajudenses e os seus representantes. Não foram ainda ouvidos como prometido na reunião inicial e qualquer afirmação que a Câmara Municipal de Lisboa ou os seus Vereadores façam nesse sentido é falsa. Lamento esta situação, mas é histórico. Há sempre um Judas Iscariotes. -----

----- Boa noite.” -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que, sobre a sinalização na Estrada Pedro Teixeira, houve uma dificuldade. A Câmara nesse mandato ainda não tinha asfaltado rua



nenhuma na Ajuda, asfaltou há uns tempos meia rua, a Rua Aliança Operária, que ligava metade da Alcântara e metade da Ajuda e agora asfaltou a Pedro Teixeira. Asfaltou, mas não pintou, não fez a sinalização horizontal às pinturas que incluía a divisão de rua, passadeiras e isso criava um problema. -----

----- Reclamaram, insistiram, telefonaram essa tarde a dizer que tinham pintado a sinalização. Aquela era uma zona perigosa e estava bastante preocupado.-----

----- Não tinham qualquer competência para alterar sinais de trânsito, sinalizavam e aguardavam uma resposta até da inconveniência da localização do sinal, porque ocupava um espaço inadequado no passeio. -----

----- Paragens do Pólo Universitário, era verdade, já tinham reclamado que elas não eram suficientes e quando as substituíram foi por novas de inverno e do mesmo tamanho, era uma da lista dos vários processos que tinham com a substituição de paragem. Tinham poucas. Nesse sítio deviam ser mais, nalguns sítios eram altas demais, ali na Calçada as pessoas estavam a bailar com os pés porque não os conseguiam colocar no chão. Não tinha iluminação, o que não facilitava a segurança de quem lá estava. Algumas delas não foram sequer colocadas, como à frente da antiga instalação da Academia, conforme tinha sido combinado. -----

----- Era um processo que estava em curso. Toda a gente já percebeu que se juntou a isso os painéis publicitários e também já tiveram alguns problemas. Felizmente, quando sinalizaram os painéis publicitários a Câmara teve o bom senso de recuar e não instalou onde estava à espera. Era um processo, estavam à espera que fossem corrigidos. -----

----- Estrada de Monsanto, percebia que discordasse, mas não era nenhuma ilegalidade. Existia uma Lei, um Decreto-Lei que suportava essa decisão. Podiam gostar ou não gostar, mas nessa altura estavam todos de luto, até pelas vítimas que tinham ocorrido e pelos incêndios em todo o País. Ser precavido, não diria que era a pior das decisões da Câmara Municipal de Lisboa. -----

----- Miradouros, também nada novo na conversa. A Senhora Vereadora teve a disponibilidade, depois de muito esforço, de se deslocar numa reunião com os residentes, prometeu o interlocutor e nunca atendeu o telefone. Já tinha enviado mensagem diretamente, como costumava fazer. Sabiam bem o que se passava e quando alguém não queria falar não adiantava obrigar, tinham que encontrar outra solução. O que tinham nos miradouros era uma obra parada, com risco de meter mais água do que metia antes nas casas, inadequada e parada. -----

----- O centro intergeracional, o desafio era que se concordavam nos objetivos tinham que estar juntos nos objetivos. Não eram todos iguais, achariam diferente sobre várias coisas no mundo. Ou se entendiam sobre os objetivos, ou andar às turras uns com os outros não parecia que fosse grande coisa. Estivessem unidos naquilo que os unia, diria que era a melhor medida para o sucesso. Na informação escrita falaria sobre o intergeracional. -----

----- **Freguesa Gracília Lourenço** fez a seguinte intervenção:-----

----- *“Muito obrigado, Senhora Presidente da Assembleia, muito boa noite ao Senhor Presidente e ao seu Executivo e aos Senhores representantes. Eu esperava ter aqui mais dois para mandar um recado direto, mas não tive sorte. Eu já não venho cá há tanto tempo. Não sei o que é que se passa com a Câmara de Lisboa e os seus representantes, fez guerra aberta à Junta, pelos vistos. -----*

----- *Eu hoje não vim cá falar do intergeracional e eu pergunto ao Senhor Presidente e ao seu Executivo se já tem alguma coisa estudada, tratada. O Senhor Presidente da Câmara hoje diz-nos uma coisa e amanhã diz-nos outra, mas é o que temos para receber essas pessoas. Na quarta-feira disseram-me, na Assembleia da Câmara, que*



eram 150 só, já não são 200, são 150. Mas as pessoas, vindo para cá têm que ser recebidos com dignidade, como seres humanos. -----

----- Já há alguma coisa tratada, a nível, até de escola? Se pudermos intervir no tratamento que se vai dar a essas pessoas, não é metê-las num hospital militar e abandoná-las à sua sorte. Gostava de saber isso. -----

----- O que é que eu posso dizer ao mais do intergeracional? Vamos continuar com a luta, embora o Senhor Presidente da Câmara se ele ali estivesse dizia-lhe “vá-se embora para o Alentejo porque promete tudo, mas não cumpre nada”. E somos a Comissão de Moradores da Freguesia da Ajuda, temos esse testemunho. -----

----- Muito obrigado e boa noite para vocês.” -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que pelo menos tentava ser rigoroso e quando se dizia que havia uma guerra aberta da Câmara de Lisboa com a Ajuda isso não era verdade. Tinham alguns diferendos, algumas divergências, mas em todas as Assembleias havia ali protocolos aprovados, havia trabalho em conjunto. Os técnicos todos os dias trabalhavam, era o maior e melhor parceiro, já era e possivelmente continuaria. Por via da delegação de competências havia responsabilidades que eram da Câmara e que transferiu para as Juntas e com elas o dinheiro, que umas vezes era suficiente, outras vezes mais ou menos. -----

----- Tinham alguns diferendos e não se calariam, não era nada pessoal, não tinha nada contra os Senhores Vereadores ou o Senhor Presidente da Câmara, aquilo que não concordavam diziam abertamente, de maneira educada e clara, mas não era uma guerra aberta. Todos os dias trabalhavam com a Câmara Municipal de Lisboa em várias áreas.

----- Uma das divergências tinha a ver com o intergeracional. Não havia nenhuma notícia nova e na informação escrita falava mais um pouco, mas o Senhor Ministro, quando o apanhara à saída da missa disse-lhes que iria transferir em definitivo para a Câmara Municipal de Lisboa o imóvel. Faltava saber para quê, mas era um bom passo. -

----- Sobre a quantidade, era bom esclarecer que à Junta de Freguesia da Ajuda não chegou um e-mail, uma carta, um ofício a falar sobre o assunto. Tudo o que sabiam era daquilo que saiu na comunicação social e de uma reunião que tiveram onde se confirmou o que já sabiam. Ouviram aquilo que propuseram, mas não tinham um documento, não sabiam nada. -----

----- Outra reunião que tivera foi com o Senhor General do Estado Maior das Forças Armadas e o que se estava a falar entre o Exército e a Câmara era em dois anos de temporário, mas mais à frente falava sobre isso. -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** propôs que realizassem um minuto de silêncio pelas pessoas que infelizmente já faleceram nos incêndios. -----

----- (Neste momento a Assembleia procedeu a um minuto de silêncio) -----

----- **PERÍODO DA ORDEM DO DIA** -----

----- **I. Aprovação da ata da 12.ª sessão da Assembleia de Freguesia;** -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia**, constatando não haver intervenções, submeteu à votação a **Ata da 12ª sessão da Assembleia de Freguesia**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade** dos Membros presentes na respetiva reunião. -----

----- **II. Apreciação da informação escrita do Presidente da Junta de Freguesia;** -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que queria apenas falar daquilo que era novo e não daquilo que faziam de forma recorrente. Faziam com imenso gosto e orgulho, mas já faziam e deixaria para outras alturas. -----

----- Começava por destacar a contratação de apoio para a implementação do regime geral de prevenção contra a corrupção. Era uma estratégia que definiram ali, que era importante ter todos os meios para se defenderem, quem fazia a gestão, os funcionários

e até a imagem da instituição. Existia uma estratégia de combate à corrupção nacional e que impunha algumas coisas. A Junta de Freguesia da Ajuda, por ter a dimensão que tinha, não era obrigada a determinadas práticas e determinados documentos, mas se queriam melhorar não era preciso inventar nada, era implementar aquilo que já estava inventado e tentariam equiparar até a estruturas maiores. Já na sessão haveria a apresentação de um documento nesse sentido e nas próximas Assembleias estariam ali mais documentos de controlo e mais procedimentos para que a Junta de Freguesia da Ajuda se tornasse mais transparente. -----

----- Dentro da área da cultura tinham várias iniciativas que também gostava de destacar. Uma conferência foi “As Marcas D’Água da Ajuda no espaço e no tempo”, conferência sobre as minas de água no pólo universitário correu muito bem, o Professor Ludovice, foi um momento muito importante e o culminar desse trabalho sobre as minas de água. -----

----- Também destacar a exposição de alunos da Universidade Sénior que esteve no Mercado da Ajuda e que correu muito bem, foi com orgulho que a apoiaram e promoveram. -----

----- A destacar um workshop pela Magnum Fotógrafos, que era um nível muito elevado. Estavam a falar da maior cooperativa de fotografia, de reportagem, aquelas fotografias de guerra que costumavam ver. Por via de um parceiro que tinham ali no território, promoveu esse workshop e foi um momento de orgulho com tantos e tão qualificados fotógrafos na Freguesia. -----

----- Os Domingos de Jazz aconteceram e continuariam a acontecer na Freguesia, era uma iniciativa até de cidadãos e que a Junta decidiu apoiar. -----

----- O Monsanto Fest. Monsanto fez 90 anos e várias Freguesias, Benfica, Campolide, Alcântara e Ajuda juntaram-se nessa iniciativa. Foram três dias de festa em Monsanto e correu muito bem. Esperava que fosse um processo para as Freguesias se juntarem e proverem iniciativas em conjunto. -----

----- Destacava também a missa dos 50 anos do Estado-Maior General das Forças Armadas, um orgulho que deveria ter acontecido na Freguesia da Ajuda, na Igreja da Memória, espaço que foi renovado há uns anos e era com orgulho que o podiam mostrar e que podia servir a uma iniciativa tão importante. -----

----- Uma iniciativa que gostava de destacar também era no âmbito da juventude. Já tinham a Praia Campo Sénior, a Praia Campo Infantil e procuravam construir um espaço que ainda não estava ocupado, que era entre os 15 e os 17 anos. Fez-se o programa Ajuda à Aventura com jovens, começou por ter 20 jovens, foi uma semana, correu muito bem, esperava que conseguissem fazer para a próxima. O objectivo era abranger todo o espectro de população nesses programas de verão. -----

----- Na área do desenvolvimento comunitário, as conversas da Ajuda. Existiram duas conversas muito importantes, uma que tinha a ver com as mulheres e a velhice, que era promovida pela UMAR, a segunda teve a ver com as pessoas em situação de sem-abrigo. Foi logo quando receberam a notícia que iam ter pessoas sem-abrigo, fizeram a promoção rapidamente dessa conversa entre alguns técnicos e entre a população. Foi muito profícua, aprenderam todos muito. Era um espaço a manter e a reforçar. -----

----- Por último um capítulo que iria começar a abrir, sobre notícias do centro intergeracional e do Hospital Militar de Belém, visto ser um assunto sempre importante, sempre levado ali e em que as pessoas esperavam a partilha daquilo que ia acontecendo. Em concreto não aconteceu grande coisa de notícias, mas tiveram várias iniciativas. Reuniram com o Senhor Presidente da Câmara e com a Senhora Vereadora, onde foi basicamente confirmado que aquilo que estava nas notícias era o desejo da Câmara. -----



----- A Junta partilhou o que era uma proposta de solução para o problema, que era uma rede de espaços mais pequenos ligados à comunidade em todas as Freguesias, cada Freguesia ter um espaço, mas não era um espaço estéril em relação a tudo o que estava à volta. Tinham a Comissão Social de Freguesia, tinham a Misericórdia no terreno, trabalhavam com as pessoas em situação de sem-abrigo, os primeiros até a ter esse espaço de acolhimento, o que não estavam disponíveis era que se escolhessem duas ou três Freguesias da cidade para colocar as pessoas nessa situação, até porque não fazia bem às pessoas. Ter 400 pessoas, 200 pessoas, 300 pessoas num sítio com os mais diversos problemas, diria que era a melhor maneira de não resolver o problema. -----

----- Essa foi a solução. Aproveitaram, já que estavam lá, para falar em Lanceiros. A Câmara disse que não tinham disponibilizado Lanceiros, que o Governo e as Forças Armadas o que tinham cedido era o Hospital Militar. A Junta informou que Lanceiros tinha um potencial grande para muitas coisas e também para isso. Custava muito ver aquele espaço tão grande na Freguesia abandonado e sem utilidade. -----

----- Ficaram de avaliar e de responder, até agora nada, mas tinha esperança que viessem daí boas notícias. -----

----- Também estiveram com o Senhor Secretário de Estado da Defesa, a conversa foi mais ou menos a mesma, tirando um ponto, disse que o que lhe tinha sido pedido foi o Hospital Militar em concreto. Quando lhe perguntara sobre todos os outros, disse que não sabia porque não tinha sido pedido. Tinha-lhe perguntado como seria se tivesse sido pedido e ele disse que não sabia, se fosse pedido respondia. Ou seja, o que foi dito era que sobre o Hospital Militar não havia nenhum projeto em concreto para ele por parte das Forças Armadas, por isso quando lhe pediam temporariamente ele era disponibilizado. Sobre todos os outros não foi pedido, mas estava disponível a que isso acontecesse. -----

----- Tinha reunido com o Estado Maior General das Forças Armadas e o que lhe foi dito era exatamente a mesma coisa, que não via nenhuma incompatibilidade entre ser Hospital Militar, ser Lancerios ou outra coisa qualquer. Até tinha gosto em que Lancerios pudesse ser desbloqueado, não fazia sentido estar ali abandonado. Tiveram a solidariedade do Senhor General e a simpatia e partilharam também a posição, que não era nada contra as pessoas em situação de sem-abrigo, era uma questão de querer ajudar a resolver o problema e também não criar mais problemas a essa comunidade. -----

----- Existiam pelo menos duas associações, ou dois grupos a trabalhar ativamente na medida do possível e quando lhes era solicitado, a associação de moradores que tinha feito um trabalho profícuo na divulgação desse problema, tentar angariar soluções. Também a CURIFA tinha feito esse trabalho, promovendo manifestações e ações em concreto sobre tudo isso. Existia ainda um grupo de trabalho na comissão social de Freguesia que tinha a função de acompanhar esse processo de acolhimento das pessoas em situação de sem-abrigo. Todos seriam poucos para ajudar a resolver o problema. ----

----- Na medida em que achassem que era para bem da Freguesia, lá estariam a apoiar todos. Apelava era que se queriam levar isso a bom porto, que tivessem ali alguma união. -----

----- Na Assembleia Municipal de Lisboa também tinha feito uma intervenção sobre o assunto. Com a Senhora Vereadora falara informalmente várias vezes, ficava preocupado porque ninguém dava uma data sobre a decisão. Sabia que o protocolo ainda não estava assinado entre a entidade do Estado central, o Governo, ou o Ministério da Defesa, ou o Estado-Maior das Forças Armadas, e a Câmara Municipal de Lisboa. Esteve lá uma empresa de gravações, sobre um filme, correu tudo bem, não houve queixas. -----



----- A Senhora Presidente da Assembleia referiu que havia duas moções do PS, deveriam ter sido apresentadas antes de entrar na ordem do dia, mas passava à sua leitura antes de votarem os pontos da ordem do dia.-----

----- Apresentou o seguinte documento:-----

#### ----- Moção -----

“-----Queremos o Metro de Superfície na Ajuda-----

----- Nos últimos tempos, têm surgido várias notícias preocupantes que apontam para uma diminuição de interesse e ambição por parte da Câmara Municipal de Lisboa (CML) em relação ao projeto do metro de superfície, o LIOS. Este projeto, que inicialmente previa uma ligação rápida e segura entre Oeiras e Alcântara, com passagem pela freguesia da Ajuda, tem enfrentado uma clara falta de rumo e compromisso por parte da CML.-----

----- A ausência de informações oficiais que confirmem o empenho do presidente Carlos Moedas na concretização deste projeto, essencial para a mobilidade da nossa freguesia é motivo de grande preocupação. Além disso, assistimos à possibilidade de substituir o sistema de metro de superfície por autocarros articulados, o que não só diminui a qualidade do serviço, mas também compromete a eficiência e a sustentabilidade da mobilidade urbana.-----

----- As preocupações tornam-se ainda mais graves quando, há poucos dias, o Presidente da Câmara Municipal de Oeiras denunciou a falta de ação concreta da CML relativamente ao LIOS, exigindo um compromisso claro para a sua execução, sublinhando o desinteresse demonstrado pela autarquia lisboeta, o qual coloca em risco o financiamento europeu do projeto.-----

----- Face a este cenário, torna-se imperativo que a Junta de Freguesia da Ajuda, em articulação com os eleitos desta Assembleia, continue a lutar ativamente pela implementação do metro de superfície, com urgência e compromisso.-----

----- Os eleitos do Partido Socialista na Assembleia de Freguesia da Ajuda, reunida a 18 de setembro de 2024, propõem que a mesma:-----

----- 1. Manifeste a sua profunda preocupação com a falta de clareza e compromisso por parte da Câmara Municipal de Lisboa relativamente ao projeto LIOS.-----

----- 2. Recomende que a Junta de Freguesia da Ajuda continue a defender de forma firme e determinada a construção do metro de superfície, e não permita que o projeto seja desvirtuado ou substituído por soluções de menor qualidade, como o sistema de autocarros articulados.-----

----- 3. Recomende à JFA que solicite que a Câmara Municipal de Lisboa apresente, com a maior brevidade possível, um calendário claro e detalhado para a execução do projeto LIOS.-----

----- 4. Envie esta recomendação, após a sua aprovação, para a Câmara Municipal de Lisboa, a Assembleia Municipal de Lisboa e a Câmara Municipal de Oeiras.-----

----- Esta Assembleia reafirma assim o seu compromisso com a qualidade de vida dos residentes da freguesia da Ajuda e da zona ocidental de Lisboa.-----

----- Pelos eleitos do Partido Socialista na Freguesia da Ajuda-----”

----- **Membro Sandra Almeida (CDU)** disse que era uma situação inédita, porque habitualmente quem lia as propostas era a bancada. Embora a Senhora Presidente tivesse feito *mea culpa* de não ter apresentado as moções antes do Senhor Presidente prestar contas da Freguesia, habitualmente, não sabia se estavam perante alguma situação de exceção, mas era a bancada do Partido Socialista que levava as propostas e as lia.-----

----- Deixava essa nota, porque ninguém era inocente e sabiam a qualidade em que estava a Senhora Presidente, naturalmente com uma certa imparcialidade nos trabalhos.-----

----- Na última Assembleia falou-se na possibilidade de ser substituído o LIOS por outro tipo de transporte, estiveram genericamente contra essa solução e o PCP iria votar a proposta favoravelmente. -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Moção “Queremos o Metro de Superfície na Ajuda”**, apresentada pelo PS, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- Apresentou o seguinte documento: -----

#### ----- **Moção** -----

“----- *Fim do Esgoto a céu aberto nos Bairros Municipais* -----

----- *O Partido Socialista através dos seus eleitos na Assembleia da República, na Assembleia Municipal de Lisboa e na Câmara Municipal de Lisboa, em visita à freguesia da Ajuda, identificou tanto o potencial de desenvolvimento da mesma como os problemas que continuam a afetar os seus residentes. Entre os mais preocupantes está o grave problema das sistemáticas fugas de esgoto para o espaço público nos edifícios geridos pela GEBALIS/CML, particularmente no Bairro 2 de Maio e no Bairro do Casalinho da Ajuda.* -----

----- *Este problema, que se arrasta há anos sem solução aparente por parte das entidades responsáveis, Gebalis e CML, compromete gravemente a qualidade de vida dos moradores e constitui um risco significativo para a saúde pública. É inadmissível que, em pleno século XXI e numa cidade capital europeia, ainda exista esgoto a céu aberto a escorrer para as ruas, sem qualquer plano ou estratégia conhecida para a sua resolução.* -----

----- *Durante a visita, foram identificadas fugas de esgoto nos Lotes 12 e 18 do Bairro 2 de Maio e nos Lotes 4, 9 e 23 do Bairro do Casalinho. Estas situações, além de constituírem um perigo para a saúde pública, são uma manifestação da negligência na manutenção e gestão dos bairros municipais por parte da GEBALIS e da Câmara Municipal de Lisboa.* -----

----- *Torna-se, portanto, urgente que a Junta de Freguesia da Ajuda continue os esforços para sensibilizar as entidades competentes, nomeadamente a GEBALIS e a CML, para a gravidade deste problema e exija medidas imediatas para a sua resolução.* -----

----- *Os eleitos do Partido Socialista na Assembleia de Freguesia da Ajuda, reunida a 18 de setembro de 2024, propõem que a mesma delibere:* -----

----- *1. A sua profunda preocupação com a persistência das fugas de esgoto nos Bairros 2 de Maio e Casalinho da Ajuda, reconhecendo o grave impacto que esta situação tem na saúde pública e na qualidade de vida dos moradores.* -----

----- *2. Recomendar que a Junta de Freguesia continue a pressionar a GEBALIS e a Câmara Municipal de Lisboa para que sejam tomadas medidas urgentes e imediatas, com vista à resolução definitiva das fugas de esgoto identificadas, nomeadamente nos Lotes 12 do Bairro 2 de Maio e nos Lotes 23, 4 e 9 do Bairro do Casalinho.* -----

----- *3. Que a GEBALIS e a CML apresentem um plano de intervenção detalhado e com prazos concretos para a reparação das infraestruturas de saneamento nos edifícios, assegurando que situações como as que foram identificadas não se voltem a repetir.* -----

----- *4. Que a Junta de Freguesia promova ações de sensibilização junto dos moradores dos referidos bairros, informando-os sobre os seus direitos e incentivando-os a reportar qualquer situação de risco para a saúde pública às autoridades competentes.* -----

----- *5. Que a presente recomendação, após a sua aprovação, seja enviada à GEBALIS, à Câmara Municipal de Lisboa e à Assembleia Municipal de Lisboa, com o objetivo de garantir que a situação seja resolvida com a urgência que merece.* -----



----- *A Assembleia de Freguesia da Ajuda reafirma assim o seu compromisso com a defesa da saúde pública e com a qualidade de vida dos moradores da freguesia da Ajuda, exigindo a implementação de soluções duradouras para os problemas de saneamento nos bairros afetados.*-----

----- *Pelos eleitos do Partido Socialista na Freguesia da Ajuda*-----”

----- **Membro Sandra Almeida (CDU)** reiterou a estranheza de uma vez mais estar a Senhora Presidente a ler as moções.-----

----- Disse que essa era outra das situações já ali abordadas pelo PCP. Inclusive a CDU tinha por hábito no Concelho de Lisboa fazer roteiros em que ia nas várias Freguesias detetando situações anómalas, na Câmara de Lisboa já foi colocada também essa questão com a Vereadora Ana Jara que esteve presente no roteiro. Era uma situação que preocupava o PCP e iriam votar favoravelmente. -----

----- **Membro Nuno Veludo (BE)** disse que queria fazer uma nota prévia, que não era nada pessoal, simpatizava imenso com a Presidência da Mesa, mas concordava com o que o PCP disse. Não era assim tão importante, não resolvia nenhum problema das pessoas que ali estavam no seu dia a dia, mas era uma questão que devia ser colocada ali, devia-se explicar a razão de há anos serem apresentadas as moções, serem apresentados os pontos de vista e depois votadas, mas agora parecia ser diferente, a Presidente da Assembleia de Freguesia leu a moção. Não sabia se era para ser assim em todas as moções... -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** explicou que foi um equívoco, deveria ter começado pelo período antes da ordem do dia e não o tinha feito. -----

----- Submeteu à votação a **Moção “Fim do Esgoto a céu aberto nos Bairros Municipais”**, apresentada pelo PS, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade.** -----

----- **III. Autorização de celebração de Contrato de Delegação de Competências de Atividades de Animação e Apoio à Família entre o Município de Lisboa e a Freguesia – Proposta JF n.º 368/2024;** -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia**, constatando não haver intervenções, submeteu à votação a **Autorização da celebração de Contrato de Delegação de Competências de Atividades de Animação e Apoio à Família entre o Município de Lisboa e a Freguesia – Proposta JF n.º 368/2024**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade.** -----

----- **IV. Autorização de celebração de aditamento ao protocolo entre a Junta de Freguesia e a ANIMALIFE – Deliberação JF n.º. 363/2024;** -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** explicou que esse foi um protocolo que já faziam há dois ou três anos com a ANIMALIFE e corria excepcionalmente bem, tão bem que as 100 intervenções que eram combinadas entre a Junta e a associação já foram consumidas. O que decidiram foi fazer um aditamento, pagar mais por isso, mas ter mais 50 intervenções para conseguir chegar até ao fim do ano com uma resposta. -----

----- Era um excelente projeto, que corria muito bem e por isso estavam a pedir a autorização para o poder reforçar. -----

----- **Membro Nuno Veludo (BE)** disse que dava os parabéns, grande projeto, achava muito bem que acontecesse e coisas dessas faziam falta. -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Autorização da celebração de aditamento ao protocolo entre a Junta de Freguesia e a ANIMALIFE – Deliberação JF n.º. 363/2024**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade.** -----

----- **V. Autorização de celebração de aditamento ao protocolo entre a Junta de Freguesia e a Agarrar Exemplos – Deliberação JF n.º. 365/2024;** -----



----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que esse era um projeto do qual faziam também uma apreciação francamente positiva, embora fosse muito difícil mensurar coisas na área da educação, mas sentiam e tinham a percepção que melhorou bastante. Estavam a falar de um protocolo direcionado para combater o insucesso escolar e o absentismo, mas havia um número que era incontornável, embora fosse só o bico do iceberg, que era muito bom e que eram as sinalizações da CPCJ por abandono escolar. -

----- Em 2022 na Freguesia da Ajuda foram feitas 24 sinalizações, em 2023 foram feitas 16 sinalizações e agora, no primeiro semestre, foram só feitas 4 sinalizações. -----

----- Isso não era tudo, era apenas o bico do iceberg, mas tinham esperança, ou pelo menos era essa a leitura, que fosse à medida do processo de integração e de participação na escola, que era fundamental para o desenvolvimento das crianças. Por isso estavam a pedir autorização para poder continuar com esse projeto. -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Autorização da celebração de aditamento ao protocolo entre a Junta de Freguesia e a Agarrar Exemplos – Deliberação JF nº. 365/2024**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- **VI. Autorização da celebração de contrato de locação financeira automóvel (Leasing) – Deliberação JF nº. 367/2024;**-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** diz que estavam a falar de um pedido de autorização para o financiamento e posteriormente seria a contratação através dos procedimentos normais de concurso, ou o que tivesse que ser dentro dessa dimensão. Ali era para uma aprovação da despesa ao longo dos anos. -----

----- Tinham a fama de ser poupados, a fama e o proveito, mas tudo tinha os seus limites e precisavam substituir alguns dos automóveis. Estavam a falar de uma carrinha ligeira de passageiros de nove lugares e um ligeiro misto que fazia as funções de transporte solidário. Havia um em que terminou o ALD e outro foi para ser abatido porque já não tinha capacidade de ser renovado. Estavam a falar de carros que faziam 3000 quilómetros por mês, os dois juntos, só através do transporte solidário. O terceiro carro era um reforço da estrutura, um ligeiro de passageiros de cinco lugares.-----

----- Todos eles passavam a ser elétricos. Não fazia sentido pedir à população para ter ações sustentáveis e a Junta não as ter e por isso o investimento era nessa dupla dimensão, ter maior capacidade de transporte e substituir carros bastante poluentes a gásóleo por carros elétricos. -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Autorização da celebração de contrato de locação financeira automóvel (Leasing) – Deliberação JF nº. 367/2024**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 8 votos a favor (PS e BE) e 2 abstenções (CDU)-----

----- **VII. Alteração da Tabela Geral de Taxas – Deliberação JF nº 370/2024;**-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que uma primeira alteração era nos AAAs e CAFs. A Câmara estabelecia o valor máximo a cobrar pela utilização das crianças desse programa e a Junta cumpriu sempre a tabela, até que no Covid a Câmara decidiu fazer uma redução substancial de valor, porque era difícil para algumas famílias, e a Junta também acompanhou. Não chegaram a fazer esse aumento, avaliaram que as coisas ainda se mantiveram difíceis por mais algum tempo, mas o que se fazia agora era uma chegada a esse valor de tabela da Câmara no próximo ano. -----

----- Era um valor intermédio, mais ou menos a meio. Estavam a falar, por exemplo, de uma coisa que deviam estar a cobrar cinco euros e cobravam dois e a proposta era que passasse a três. Uma coisa em que deviam estar a cobrar 25 euros só quebravam 20 e a proposta era que fossem cobrados 23. A intenção era nesse ano dar um salto intermédio e no próximo ano ter o valor de taxa indicado pela Câmara. -----



----- Tinham feito um forte investimento na qualidade do programa de CAF e AAAF, que incluía visitas das crianças para fora, passeios, atividades. -----

----- A segunda alteração tinha a ver com o programa de apoio ao estudo de educação não formal na Academia da Juventude. Iriam reforçar o número de horas e o número de áreas que tinham essa resposta e por isso achavam que era justo ter ali uma tabela que correspondesse a esse acréscimo de qualidade. Ainda assim, os valores eram infinitamente mais baixos do que aqueles que estavam a ser cobrados no mercado. As pessoas que lá estavam a prestar esse serviço eram de ótima qualidade. -----

----- Aprovando agora as taxas, no dia seguinte fariam a divulgação e seria um projeto para ajudar na resposta à educação e ainda ajudar as crianças a obter melhores resultados escolares. Por isso pediam autorização para fazer essas duas alterações à tabela de taxas. -----

----- **Membro Hugo Rodrigues (CDU)** disse que a posição da CDU seria a abstenção, a roçar o voto contra. No momento em que o estudo, os passes, caminhavam para a gratuidade, achavam que o aumento dessas tarifas, que normalmente até eram para escalões de pessoas que precisavam, não eram para... como andavam a tentar nos últimos anos, ainda para mais quando a Câmara ganhava milhões com grandes produções musicais, com Websummit. -----

----- A posição seria de abstenção, por uma questão de coerência, já no ano anterior o fizeram, mas devia caminhar para a gratuidade. -----

----- **Membro Nuno Veludo (BE)** disse que o BE votaria contra, pela questão que o PCP falava, e tinha uma pergunta. -----

----- Se aumentou a qualidade era ótimo, mas saber a razão pela qual esse aumento não era coberto pela Câmara e pela Junta. Apesar de ser pouco, mas se calhar para a família era considerável. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que estavam a falar de uma tabela social da Câmara que não aumentavam do tempo do Covid. Era uma tabela recomendada para ser usada em toda a cidade, já passaram alguns anos e não fizeram o aumento. Estavam a fazer em dois anos com um passo intermédio. O que estavam a falar era por exemplo das pessoas em escalão A, que tinham dificuldades, pagarem três euros. Havia o mínimo de responsabilização e tinha a certeza que se pagassem os três euros também não seria por isso. -----

----- Em todos os processos que ali estavam, em todas essas tabelas de taxas, havia uma alínea a dizer que as pessoas que não tivessem capacidade económica a Junta encontrava uma solução e deixariam de pagar esse valor, mas seria bom haver uma responsabilização, até para marcarem e as crianças aparecerem. -----

----- Estavam a falar de um acordo entre todas as Juntas de Freguesia e a Câmara Municipal de Lisboa, que esse era um valor justo. Decidiram atrasar um pouco a progressão para esse valor porque achavam que era difícil e estavam a fazer agora. -----

----- Não estavam a falar de coisas pontuais, era para o ano inteiro. A Câmara aprovou agora esse protocolo de AAAFs e CAFs, andaria à volta dos 109 mil euros que a Câmara transferia para a Junta de Freguesia para pagamento desses programas. Em cima disso a Junta ainda colocava algum dinheiro e não havia problema nenhum com isso, tinham o maior gosto em investir, mas parecia justo até que a cidade tivesse uma resposta mais ou menos similar num programa que era igual para a cidade toda. -----

----- Na reunião que tiveram, a dificuldade era que a maior parte das Freguesias já cobrava mais do que aquilo que era a tabela de taxas da Câmara, cobravam inscrição, cobravam outras coisas. O que se decidiu foi normalizar, até para todos conseguirem ter um valor relativamente justo ou igual em toda a cidade. -----



----- Percebia o que queriam dizer, mas estavam a falar de valores, para quem não podia pagar, mesmo muito diminutos.-----

----- **Membro Sandra Almeida (CDU)** disse que na verdade havia outras maneiras de responsabilizar as pessoas e não só por questões de pagamento. Dava o exemplo do Serviço Nacional de Saúde, essa grande instituição, havia a medicina física de reabilitação, diziam que era difícil chegar às consultas, às sessões, e diziam claramente que se não justificassem a falta perdiam o direito. -----

----- O que acontecia era exatamente o que se passava ali, uma criança estar inscrita e não estar a frequentar queria dizer que outra podia estar e não estava. Conforme o Serviço Nacional de Saúde, ali devia ser semelhante. Para si três euros podiam não ser nada, eram três cafés, mas para pessoas que recebiam pouco fazia diferença. Os 20, 30, 40 euros nas atividades de educação informal, numa família de classe média que tivesse muitas despesas também fazia diferença.-----

----- Quando diziam que desde o Covid não era aumentado, também desde o Covid ainda não parou de aumentar o custo de vida. Percebia as razões dos argumentos que estavam a utilizar, mas de facto o custo de vida também estava a aumentar, fosse pelo Covid, pela guerra, por aquilo que fosse, mas a verdade era que esses valores para quem não podia eram complicados.-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** explicou que não estava a aumentar a partir do Covid, estavam a colocar o valor pré-Covid. -----

----- Mais uma vez realçava que na tabela de taxas dizia e faziam cumprir que as pessoas que não tivessem condições económicas não pagariam. Havia uma assistente social, fazia-se uma avaliação. Se uma pessoa não conseguia pagar esses três euros, se calhar precisava de ajuda numa dimensão maior e não apenas nesses três euros. Era uma dimensão maior do problema. -----

----- Ficasse claro que todas as taxas nessa tabela estavam sob avaliação de uma assistente social. Para não inventarem mais nenhuma usavam as regras do FES, que eram transversais, demonstrando a necessidade económica por via do regulamento. As pessoas não pagariam, ou pagavam uma taxa reduzida, mas compreendia. -----

----- **Membro Sandra Almeida (CDU)** disse que esse era o argumento que os fazia votar em abstenção e não contra. -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Alteração da Tabela Geral de Taxas – Deliberação JF nº 370/2024**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 7 votos a favor (PS) e 3 abstenções (CDU e BE) -----

----- **Assuntos de interesse da Freguesia;** -----

----- **Membro Sandra Almeida (CDU)** disse que saudava a comunidade educativa para mais um ano letivo e perguntar ao Executivo se havia alguma anomalia no início desse ano letivo. Pensava que nessa semana já toda a gente teria aulas. -----

----- Não sabia se lembravam, mas no ano anterior por essa altura tinham a conversa da escola Homero Serpa, que estaria na iminência de encerrar porque não tinha alunos e que havia dificuldade. Tentava perceber se houve alguma alteração, dava-lhe a ideia que não e estava indicada nos documentos de informação. De qualquer forma, tentar perceber se o assunto ainda estava na ordem do dia, em que podia eventualmente ser encerrada. Lamentava e também percebiam as questões da gestão, mas um aluno que fosse já era razão suficiente para estarem todos preocupados, tal como os casos sociais na Freguesia não deixavam de ser casos sociais na questão escolar. -----

----- Falando genericamente, tinha visto algumas ruas que de facto precisavam de limpeza. Viviam-se um período em que era preciso algum cuidado com a gestão da água,



qualquer dia teriam que nas próprias casas fazer uma gestão bastante mais rigorosa do que aquela que tinham feito até aí. -----

----- Ia falar sobre a questão do Hospital Militar, mas o Senhor Presidente já prestou os devidos esclarecimentos.-----

----- Gostava de saber um ponto de situação, se havia alguma informação para dar relativamente à Vila Boa Alma, continuavam com esse assunto que a todos incomodava. Certamente que na Freguesia haveria mais situações complicadas, mas essa era a que estava a ser mais falada.-----

----- A questão do mercado, continuava o concurso aberto, mas saber se houve alguma novidade. Era uma maçada estarem sempre com os mesmos assuntos, era uma verdade, mas também diria que insistiam tantas vezes quantas fossem precisas para, na medida do possível, tentar resolver e perceber se de facto os fregueses tinham ali melhores condições.-----

----- **Membro Nuno Veludo (BE)** disse que certo dia com um grupo de amigos que costumavam jogar futebol num sítio longe ali da Ajuda, entretanto houve campo, “arranjámos campo na Ajuda”, mas não, era o pavilhão do Boa Hora, algo que o levou a pensar se havia desenvolvimentos sobre o real pavilhão da Ajuda ou se ficou nas promessas/mentiras do Executivo da Câmara.-----

----- **Membro Hugo Rodrigues (CDU)** disse que sabia não ser responsabilidade desse Executivo, mas era a responsabilidade de tentar interagir com a Câmara. Tinha-se verificado um número significativo de acidentes ali junto cemitério e à zona da bomba de combustível da GALP. Perguntava se não havia uma hipótese do Executivo interagir com as autoridades competentes para se fazer uma rotunda, ou criar ali um cruzamento um bocadinho mais efetivo e não uma coisa muito abstrata, como estava e com pouca visibilidade.-----

----- Parecia-lhe possível a rotunda, seria viável para cortar o excesso de velocidade de quem descia. Poderiam até numa próxima Assembleia... era tudo em cima, pensava que já tinha passado o tempo de entrega dos documentos e na próxima Assembleia poderia ter algum documento nesse sentido. Gostava que o Executivo pudesse já pensar nessa realidade. Fez-se algo parecido junto ao Caramão e havia acidentes como em qualquer via, mas diminuiu significativamente o número de acidentes e a velocidade.-----

----- Outra questão era em jeito de pedido. Jogava futebol aos domingos no Eduardo Bairrada, havia crianças a acompanhar, eram todos pais e as crianças gostavam de ir ver a bola, mas os bancos ali na zona envolvente estavam todos destruídos, as madeiras estavam apodrecidas. Achava que aquilo devia ser melhorado.-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que era verdade a questão da Eduardo Bairrada. Já se tinham queixado bastantes vezes, só que aquele espaço não era da Junta de Freguesia. Todo o vale do Rio Seco era da responsabilidade da Câmara Municipal de Lisboa, a única responsabilidade da Junta era mesmo o campo e o equipamento dentro do campo.-----

----- Aquilo estava até perigoso, por vezes iam lá arranjar porque havia pregos virados, ferrugentos, mas não era uma competência da Junta. No entanto, havia um problema e assumiam tudo o que era um problema, continuariam a insistir para resolver, mas era uma área da Câmara Municipal de Lisboa.-----

----- Uns tempos atrás houve uma descentralizada e várias pessoas lá foram queixar daquele jardim, que tinha lixo, que era maltratado, umas vezes estava melhor e outras vezes pior. Tinham ali a dona Gracília, que frequentava todos os dias e sabia que havia lixo frequentemente nas papeleiras. Que voltasse a qualidade de serviço naquela área. --

----- Era verdade que no cruzamento junto à GALP havia frequentemente acidentes, o que aumentava a dificuldade de resolver o problema era porque supostamente seria por

ali que iria passar o metro de superfície e esse era o pretexto para não se conseguir resolver coisa nenhuma. Aquilo já durava há anos.-----

----- Nas delegações de competências que aprovaram ali havia uma intervenção relativamente leve para lá. Fazer uma rotunda pequena era um problema, as rotundas pequenas não eram grandes soluções, era uma zona muito inclinada e tinha que se fazer um movimento do terras relativamente grande. O que eles propuseram foi ter ali através de pinos e de pinturas e conduzir os carros para os sítios onde tinham que ir.-----

----- O que acontecia era que se tratava de uma área muito grande, em que as pessoas se atiravam para o meio, uns com mais cuidado e outros com menos. Seria conduzir os carros para os sítios onde tinham que ir, ainda por cima com um investimento relativamente barato, tintas e pinos. Se corresse bem estava o problema resolvido, se corresse mal afinavam.-----

----- Durante anos reclamaram com a Câmara e como não havia solução propuseram aproveitar a delegação de competências para encontrar uma solução, que já foi validada pela Câmara, os técnicos estavam a acabar as quantidades para se poder fazer um concurso.-----

----- Sem que lhe dissessem depois que tinha prometido, contava que até ao fim do ano seriam por aí umas dez a entrar em obra, incluindo essa. Mais grave foi que toda essa zona esteve sem pinturas de chão durante quase um mês.-----

----- Referiu que o pavilhão da Ajuda era em Alcântara e não chegavam a conclusão nenhuma. Até tinham um problema grave, descobriram agora ao fazer lá umas melhorias e tirando os tetos falsos, que havia problemas na estrutura.-----

----- Quando se fez o parque de estacionamento na Rua dos Quartéis, aquela massa toda de terra encostou ao pavilhão e isso fez com que houvesse ali uma oscilação. Se calhar estavam a falar só de um ou dois centímetros, mas era suficiente para a estrutura ter sido mexida.-----

----- Já não estavam a utilizar alguns sítios, estavam a contratar sondagens e um relatório técnico para perceber exatamente qual era a dimensão do problema.-----

----- Por parte da Câmara a única notícia positiva que tiveram, o chefe de gabinete do Senhor Presidente da Câmara disse para fazerem uma proposta no sentido de resolver o assunto, o que Junta faria. Gostava mais que fosse a Câmara, até porque existia um padrão de delegação de competências de equipamentos na cidade, existiam muitos equipamentos nesses termos incluindo o pavilhão da Ajuda em Alcântara. A Junta de Alcântara recebia algum dinheiro para ter atividade, até porque a maior parte das coletividades que lá iam pagavam muito pouco, eram coletividades que praticavam desporto.-----

----- Preferia que fosse a Câmara a fazer a proposta, que até do ponto de vista legal tinha mais competências, mas, não fazendo eles, estava a Junta a tentar desenhar uma proposta, esperando que não fosse só para os empatar algum tempo. Pelo menos existia essa boa vontade que até agora não existia.-----

----- Sobre anomalias nas escolas, estava sempre a acontecer coisas, eram muitas escolas, mas não tinha memória de nada relevante ou substancial.-----

----- Havia um problema que não aconteceu, mas se tivesse acontecido teria sido gravíssimo, que era o redesenho da rede escolar na Freguesia. A Câmara voltou atrás e ao início, pensava que sem mais nenhuma proposta e a estrutura dos agrupamentos da Freguesia da Ajuda era para manter. O que acontecia à Marquês ficou um bocadinho indefinido, embora não fosse na Freguesia da Ajuda tinham um especial carinho e uma proximidade com a escola Marquês de Pombal.-----

----- Na limpeza das ruas nem sempre conseguiam manter o nível de qualidade que queriam. Iam fazendo por isso, mas tinham uma dificuldade grande em manter



funcionários de limpeza. Aquilo que se pagava também não era muito convidativo. Era difícil ter funcionários permanentes que quisessem fazer uma carreira nessas áreas, tanto na limpeza como na higiene urbana. -----

----- Sobre a água tinham uma dificuldade. Usava-se a água da companhia, igual àquela que bebiam e sempre achava que isso não fazia sentido nenhum. Já tinha feito várias propostas e havia uma que lhe parecia ser muito interessante, que era através dos carros cisternas dos bombeiros ir buscar água tratada à ETAR, que até era ali perto, para lavar com a água da ETAR. Legalmente não era assim tão fácil, tinha que haver umas autorizações. A Câmara e a empresa estavam em negociações e o que já se tinha disponibilizado era que, se não chegasse a bom porto, que se pudesse avançar. Ainda por cima a venda da água era relativamente barata, o custo era no transporte, mas valia a pena.-----

----- Não era possível dizerem às crianças que tinham de fechar a torneira e depois andarem a lavar as ruas com essa mesma água. Andavam sempre no dilema entre a importância de lavar e ou não gastar água.-----

----- Da Vila Boa Alma não tinham mais notícia nenhuma, até porque a maior parte das conversas eram diretamente entre os habitantes que estavam organizados, que fizeram petições e já foram à Assembleia Municipal, pensava que também a reunião de Câmara e ali. Também já tinha solicitado o assunto, diziam-lhe que era uma propriedade privada.-----

----- Achava que era uma falta de estratégia para a cidade não perceber que os tempos mudaram e aquilo que era uma estratégia para a cidade 15 anos atrás como todos conheciam, uma cidade que estava a cair e precisava de procurar investimento, precisava que a reabilitassem, atualmente já não tinha esse problema. O problema agora era preservar as suas comunidades, preservar as suas tradições, preservar aqueles que lá viviam e que fazia de Lisboa uma cidade diferente, que não passasse a ser uma cidade como todas as outras.-----

----- O que era uma boa estratégia 15 anos atrás era agora uma estratégia absolutamente inadequada. Sem fazer essa alteração de estratégia, perceber que aquilo que tinham não era continuar a procurar mais investimento, a Câmara ter ano após ano cada vez mais orçamento... não tinha nada contra o desenvolvimento económico, era fundamental para a vida de uma cidade ter investimento económico, mas nessa altura e felizmente já não precisavam de o procurar, ele ia sozinho, as pessoas queriam investir na cidade. O esforço era ter instrumentos que garantissem que as comunidades permaneciam lá e aqueles que nasceram ali e queriam continuar tivessem condições para ali continuar.-----

----- Essa era uma estratégia que não seria só de quem liderava a Câmara, seria da cidade toda. Acreditava que se exigiam uma coisa que os políticos fizessem, então era importante que quisessem todos também, não querer só “sol na eira e chuva no nabal”. -

----- Sobre o concurso do mercado, ainda não conseguiram, ele estava feito, tinham as coisas todas resolvidas e pensava que na próxima semana iria sair, até porque resolveram ali várias coisas e seria um passo importante, o horário do mercado alargava-se, abririam a outras atividades.-----

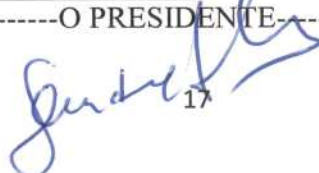
----- **A Senhora Presidente da Assembleia** leu e submeteu à votação a **Ata em Minuta** relativa à presente reunião, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**.

----- Concluída a ordem de trabalhos, deu por encerrada a reunião, eram vinte e duas horas e quarenta minutos.-----

----- Da sessão foi lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelos membros da Mesa presentes.-----

1º.SECRETÁRIO \_\_\_\_\_ 2º.SECRETÁRIO \_\_\_\_\_ -

-----O PRESIDENTE-----

  
17